

29 de Setembro de 2008

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Setembro de 2008

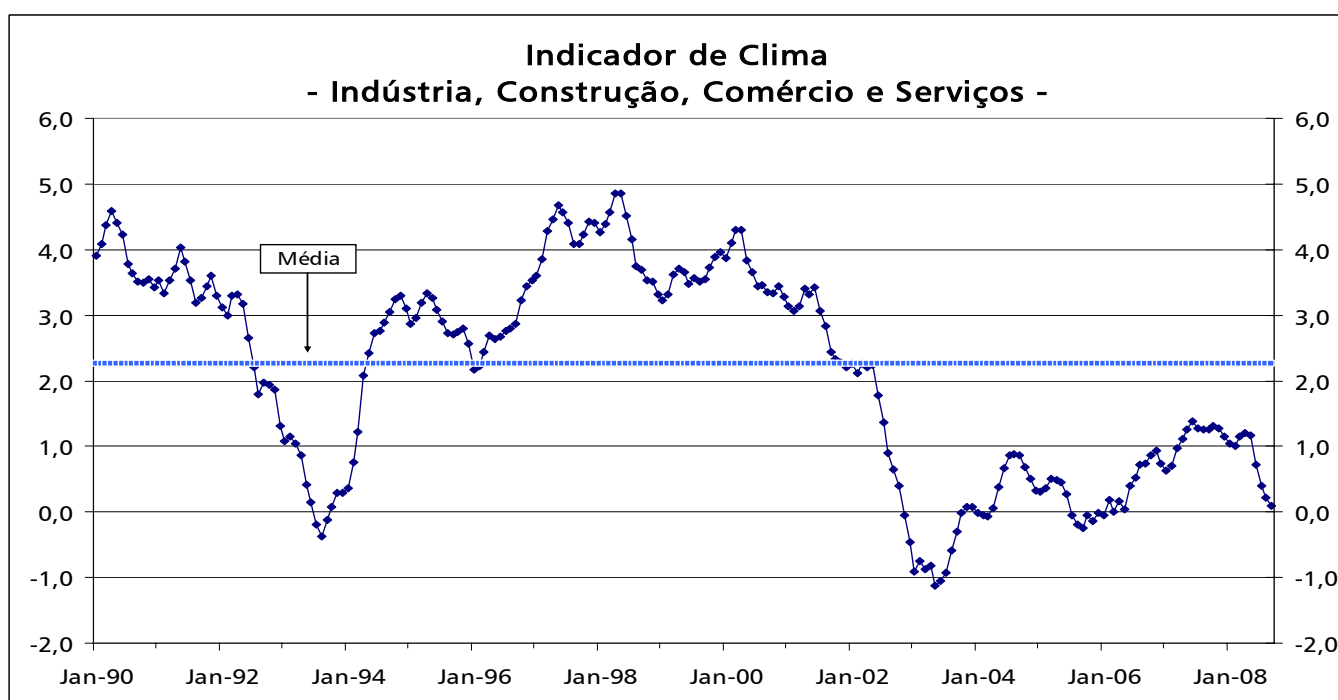
Indicador de clima económico prolonga movimento descendente e indicador de confiança dos Consumidores recupera

O indicador de clima económico manteve o movimento descendente dos três meses anteriores, embora menos intenso em Setembro. No mês de referência, apenas o indicador de confiança do Comércio recuperou, tendo os restantes indicadores de confiança sectoriais apresentado um andamento negativo.

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou nos dois últimos meses, interrompendo a tendência descendente que se iniciara em Novembro de 2006.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu em Setembro em resultado da forte diminuição do SRE das perspectivas de produção e, em menor grau, do aumento do SRE das opiniões sobre os stocks de produtos acabados. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança deteriorou-se nos últimos quatro meses devido à evolução negativa de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu fortemente nos últimos quatro meses. A evolução nos últimos três meses resultou do andamento negativo de todas as componentes do indicador, tendo sido em Setembro mais intenso no caso das apreciações sobre a evolução da actividade da empresa. Em sentido contrário, o indicador de confiança do Comércio recuperou ligeiramente em Setembro, interrompendo o movimento descendente dos cinco meses anteriores, em que se atingira o mínimo desde Novembro de 2005. A sua evolução em Setembro resultou da recuperação observada em ambos os subsectores, mais intensa no Comércio por Grosso.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores observada em Agosto e Setembro resultou do andamento positivo de todas as componentes, mais intenso no caso das expectativas sobre a evolução económica do país.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

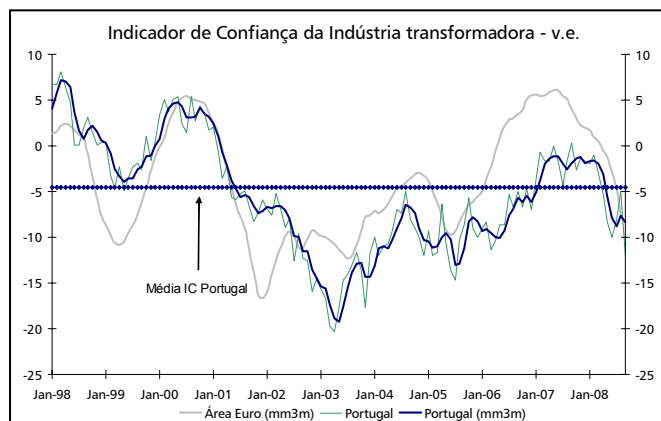
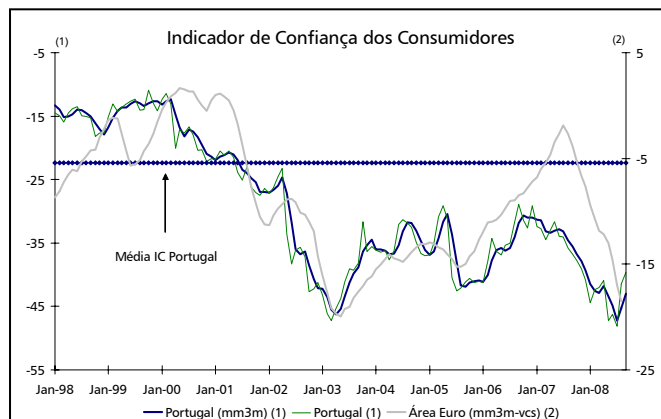
O indicador de confiança dos Consumidores recuperou nos dois últimos meses, depois de ter registado em Julho o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986. A evolução observada nestes dois meses resultou do andamento positivo de todas as componentes, mas principalmente das expectativas sobre a evolução económica do país. Recorde-se que esta variável, assim como as expectativas sobre a evolução da situação financeira das famílias, se encontravam em Julho nos mínimos históricos das respectivas séries. As perspectivas sobre a evolução do desemprego apresentaram um andamento favorável nos dois últimos meses, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Março de 2007. As expectativas relativas à evolução da poupança apresentaram um ténue movimento ascendente nos últimos três meses.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar recuperaram nos dois últimos meses, e com especial intensidade em Setembro, depois de terem registado em Julho o mínimo histórico da série. As opiniões dos consumidores sobre a situação económica do país também recuperaram significativamente em Setembro, depois de terem atingido em Agosto o mínimo histórico da série. O saldo de respostas extremas (SRE) das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos dois últimos meses, mas com especial intensidade em Setembro, depois de ter registado o máximo histórico em Julho. As perspectivas de evolução dos preços apresentaram fortes diminuições nos dois últimos meses, atingindo o valor mais baixo dos últimos onze meses. Por sua vez, as opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual atingiram um novo mínimo histórico. No entanto, o SRE das expectativas sobre a compra de bens duradouros apresentou uma recuperação em Setembro, depois de ter diminuído nos quatro meses anteriores e atingido o mínimo desde Agosto de 1996. As opiniões sobre a poupança no momento actual recuperaram em Setembro, depois de terem estabilizado em Agosto no mínimo histórico da série (o mesmo valor de Março).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora agravou-se em Setembro. Este comportamento deveu-se à deterioração das perspectivas de produção e ao aumento do SRE relativo aos stocks de produtos acabados. Em sentido inverso, o SRE das opiniões sobre a procura global recuperou.

O SRE sobre a produção actual tem vindo a diminuir desde Junho, atingindo o valor mais baixo desde Março



de 2006. No mês de referência, este saldo diminuiu em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens Intermédios, em que foi interrompido o movimento descendente dos quatro meses anteriores. É de notar o forte agravamento observado no agrupamento de Outros Bens de Equipamento.

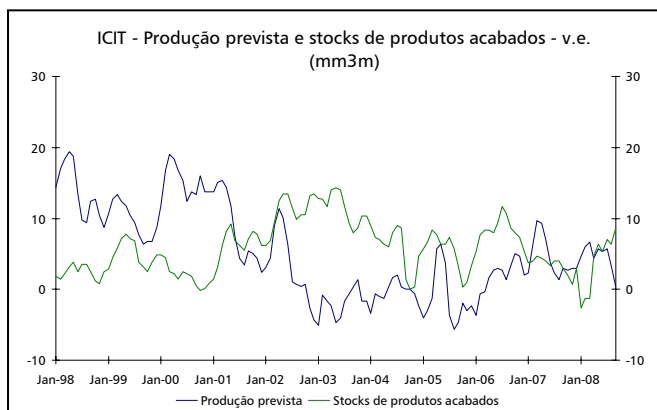
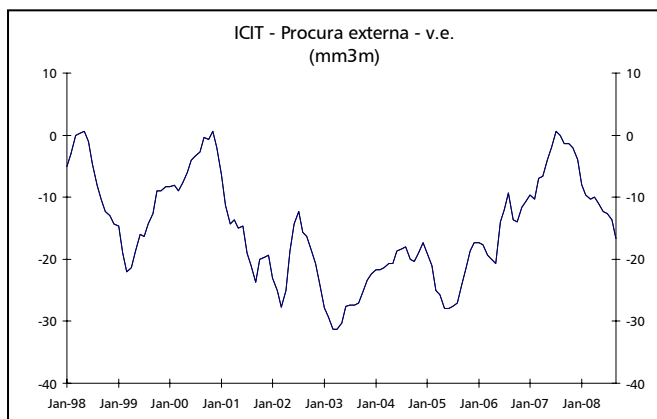
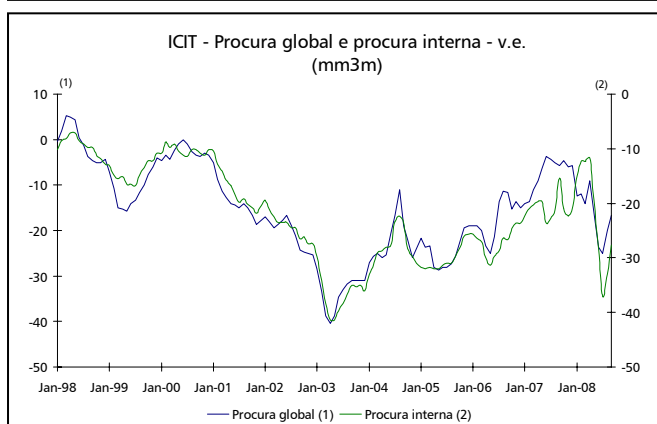
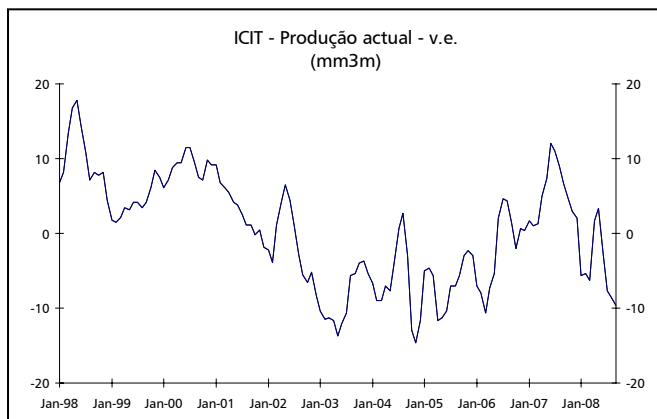
As opiniões sobre a procura global recuperaram nos últimos dois meses, invertendo a trajectória descendente anterior. À semelhança do que sucedera em Agosto, o seu comportamento no mês de referência foi determinado apenas pelo forte aumento observado no agrupamento de Bens Intermédios, uma vez que nos restantes foram prolongadas as deteriorações anteriores. As opiniões relativas à procura interna também recuperaram em Agosto e Setembro, afastando-se do mínimo dos cinco anos anteriores registado em Julho. O seu andamento em Setembro deveu-se sobretudo à forte recuperação registada no agrupamento de Bens Intermédios, mas também ao aumento observado no de Bens de Consumo. Pelo contrário, o SRE das opiniões relativas à procura externa prolongou em Setembro o movimento descendente iniciado em Agosto de 2007, em resultado da diminuição observada em todos os agrupamentos.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados retomou a trajectória ascendente iniciada em Fevereiro, atingindo o valor mais elevado dos últimos dois anos. Este comportamento deveu-se ao movimento no mesmo sentido de todos os agrupamentos, com excepção do de Outros Bens de Equipamento, em que este saldo tem vindo a diminuir significativamente desde Junho.

As perspectivas de produção agravaram-se nos últimos dois meses como consequência do andamento no mesmo sentido de todos os agrupamentos, atingindo o mínimo desde Março de 2006. Destaque-se o agrupamento de Bens Intermédios, em que se registou o mínimo da série iniciada em Junho de 1994.

As expectativas de emprego deterioraram-se pelo quarto mês consecutivo, o que em Setembro se deveu às evoluções negativas observadas nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento. Nos restantes agrupamentos estas expectativas recuperaram, embora de forma ténue no de Bens Intermédios, que apresentara em Agosto o valor mínimo da série iniciada em Janeiro de 2003.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda diminuiu significativamente nos últimos dois meses, invertendo o movimento ascendente iniciado em Julho de 2007. Tal como sucedera no mês anterior, o seu andamento em Setembro resultou sobretudo da forte diminuição registada no agrupamento de Bens Intermédios, mas também da descida no de Bens de Consumo. Pelo contrário, no agrupamento de Outros Bens de Equipamento, registou-se um aumento deste SRE nos dois últimos meses.



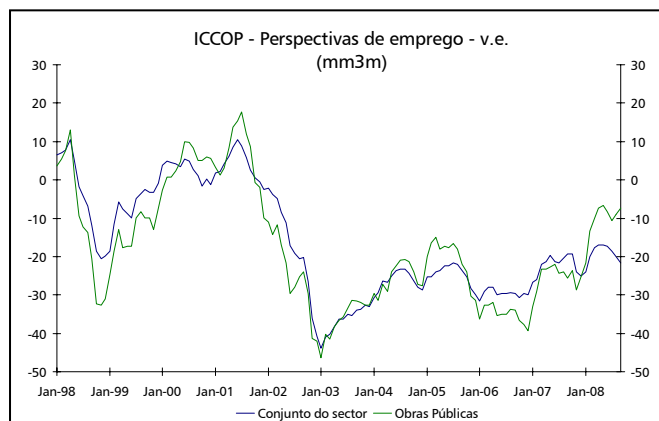
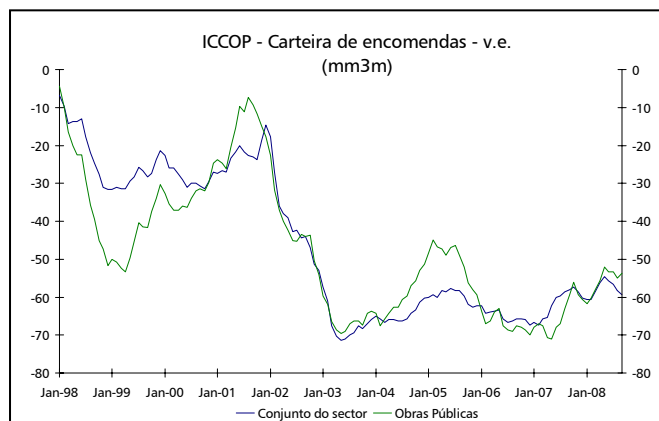
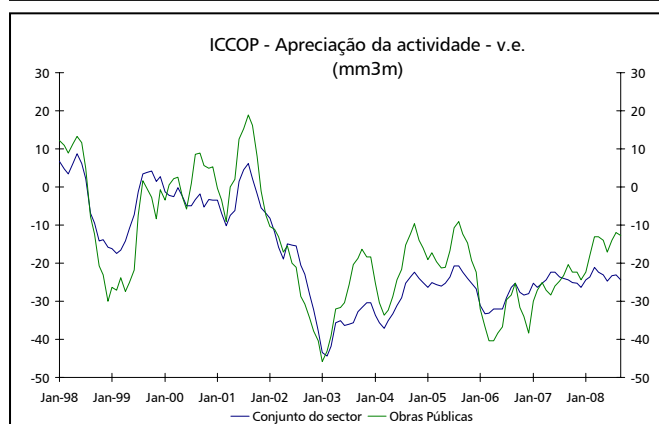
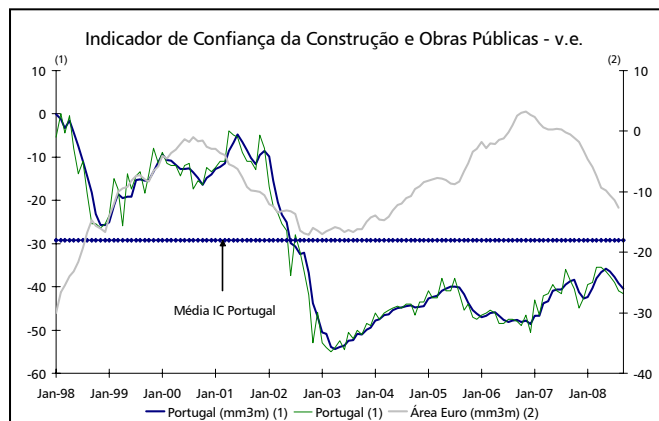
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Setembro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou o movimento descendente iniciado em Junho, apresentando o valor mais baixo desde o início do ano. À semelhança do que sucedera nos três meses anteriores, a evolução do indicador no mês de referência resultou do agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente diminuiu, interrompendo o movimento dos dois meses anteriores e reflectindo o comportamento negativo de ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios este saldo atingiu o valor mais baixo desde Julho de 2006 em consequência do agravamento observado nas duas componentes, mas mais expressivo na de Construção de Edifícios Não Residenciais. Nas Obras Públicas estas apreciações interromperam a trajectória ascendente observada desde o início de 2007, que culminou em Agosto com o máximo dos três anos anteriores. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas prolongaram o movimento descendente dos três meses anteriores, em resultado da deterioração registada na Construção de Edifícios. O agravamento observado em Setembro neste tipo de obra, o quarto consecutivo, foi determinado por movimentos no mesmo sentido nas duas componentes. Na componente de Construção de Habitação esta variável tem vindo a diminuir desde Junho, enquanto que na de Edifícios Não Residenciais interrompeu no mês de referência a contínua recuperação iniciada em Março. Nas Obras Públicas estas opiniões recuperaram, não prolongando o movimento anterior.

O SRE das perspectivas de emprego tem vindo a diminuir desde Junho, invertendo o movimento ascendente anterior. Na Construção de Edifícios este saldo diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, em resultado do agravamento observado em Setembro em ambas as componentes, mas mais intenso na de Habitação (mínimo desde o início de 2004). Pelo contrário, nas Obras Públicas as perspectivas de emprego recuperaram em Agosto e Setembro. O SRE das expectativas relativas aos preços desceu nos últimos dois meses, após ter atingido o valor mais elevado desde Março de 2002. Na Construção de Edifícios esta variável também diminuiu nos últimos dois meses, em resultado do comportamento apresentado em ambas as componentes. Note-se que na componente de Construção de Habitação se atingiu o valor mais baixo dos últimos quatro anos. Nas Obras Públicas este saldo diminuiu no mês de referência, interrompendo a tendência ascendente observada desde Agosto de 2006 que culminou com o máximo desde Setembro de 2001.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu para o valor mais



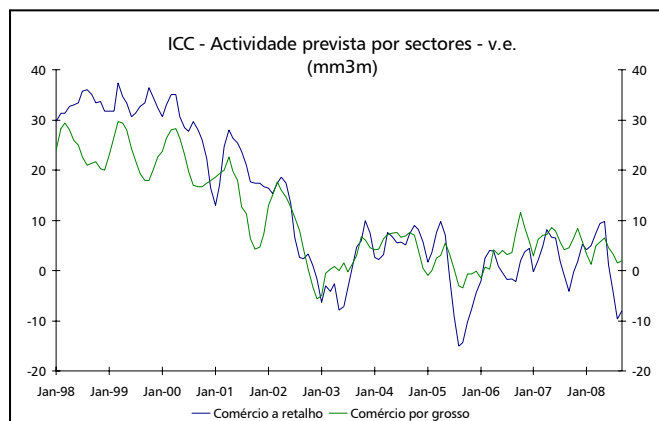
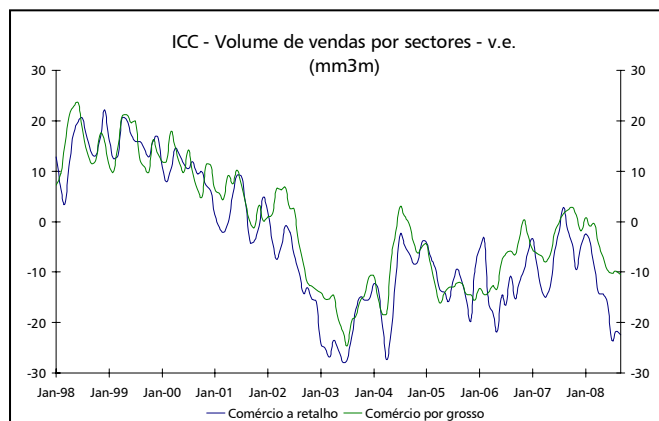
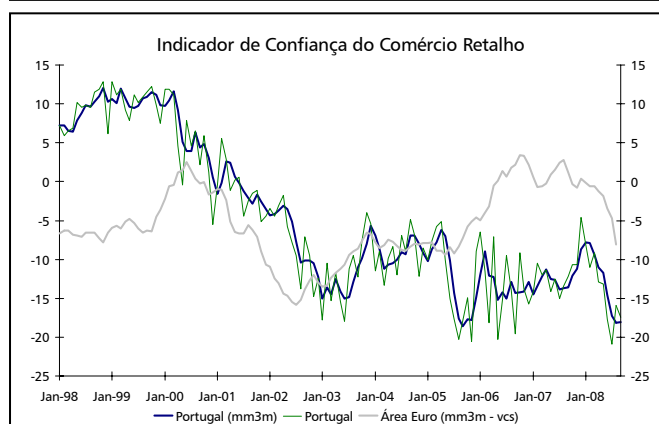
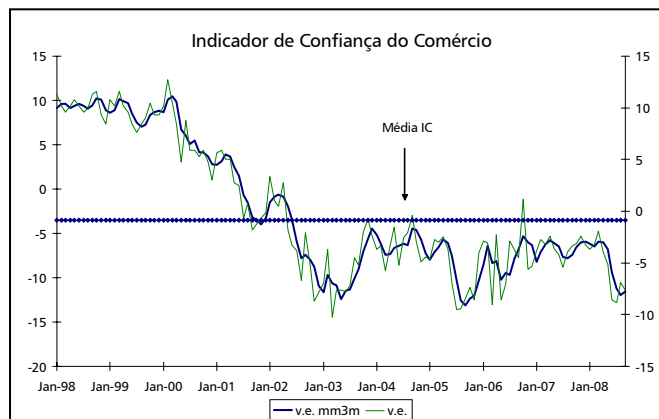
baixo desde Julho de 2007, reflectindo a descida observada na Construção de Edifícios (a sexta consecutiva). Nas Obras Públicas esta percentagem estabilizou.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Setembro, o indicador de confiança do Comércio recuperou ligeiramente, interrompendo o movimento descendente iniciado em Abril. Este comportamento deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas de actividade, mais significativo no segundo caso, uma vez que o SRE das opiniões sobre a evolução das existências aumentou. O indicador de confiança apresentou uma ténue recuperação nos dois subsectores, interrompendo, em ambos os casos, o forte agravamento anterior.

As opiniões sobre a actividade corrente recuperaram, interrompendo a contínua deterioração dos sete meses anteriores, em resultado do movimento no mesmo sentido observado em Setembro nos dois subsectores. No Comércio por Grosso estas opiniões suspenderam o agravamento iniciado em Abril, enquanto que, no Comércio a Retalho recuperaram nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Setembro, após terem atingido o mínimo da actual série. Pelo contrário, as apreciações sobre o volume de vendas agravaram-se, tal como acontecera entre Fevereiro e Julho. O comportamento apresentado nos últimos meses foi semelhante em ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso se atingiu o valor mais baixo desde Maio de 2006. O SRE das opiniões sobre as existências aumentou, mas não anulando a descida registada em Agosto. Em Setembro observaram-se comportamentos diferentes neste saldo a nível dos subsectores: no Comércio a Retalho subiu, contrariando o movimento dos três meses anteriores, e no Comércio por Grosso diminuiu, à semelhança do sucedido no mês anterior. O SRE das apreciações sobre os preços de venda apresentou uma descida intensa nos últimos dois meses, invertendo a tendência ascendente anterior e afastando-se do máximo da actual série registado em Julho. Este andamento nos dois últimos meses foi comum a ambos os subsectores, mas mais expressivo no Comércio por Grosso.

As perspectivas de encomendas a fornecedores retomaram a trajectória descendente iniciada em Abril, apresentando o valor mínimo desde o início de 2006. A evolução registada em Setembro reflectiu o agravamento observado no Comércio a Retalho (o sexto consecutivo), uma vez que no Comércio por Grosso estas perspectivas recuperaram nos últimos dois meses. Por sua vez, as perspectivas de actividade recuperaram em Setembro, contrariando o forte movimento dos três meses anteriores, comportamento semelhante ao verificado em ambos os subsectores. Pelo contrário, as expectativas de emprego têm vindo a agravar-se desde Junho, encontrando-se no valor mais baixo desde Junho de



2006. À semelhança do que sucedera em Agosto, o movimento observado no mês de referência deveu-se à deterioração registada em ambos os subsectores. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços reforçou a trajectória descendente iniciada em Fevereiro, passando a situar-se abaixo da média da série. A significativa diminuição observada nos últimos dois meses foi determinada pela descida apresentada em ambos os subsectores, mas mais intensa no Comércio por Grosso.

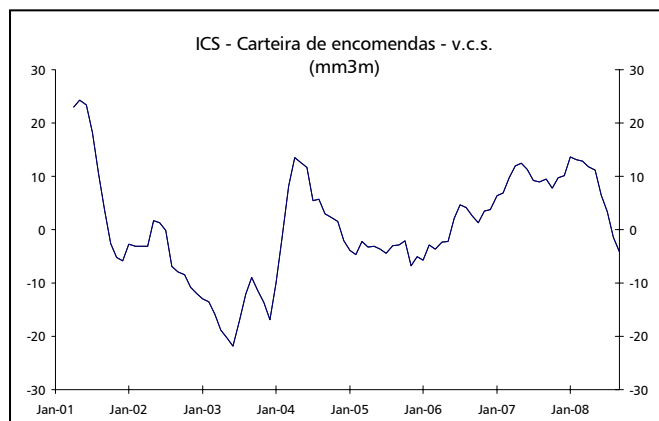
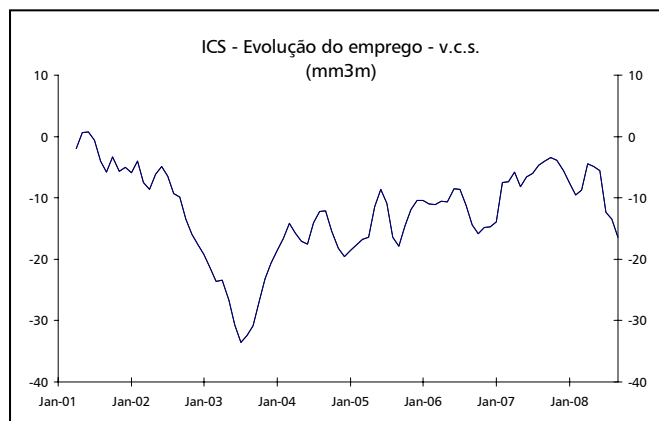
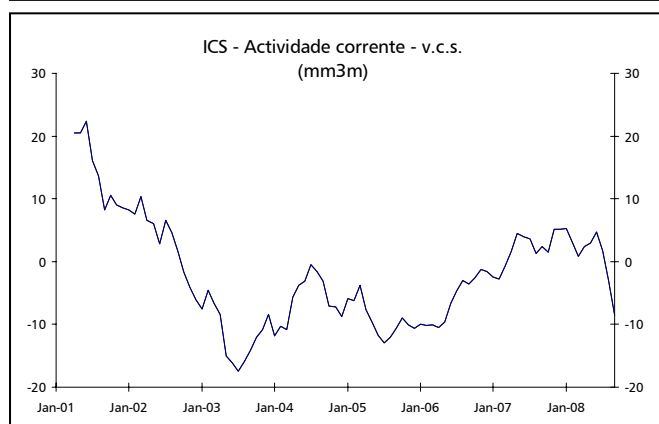
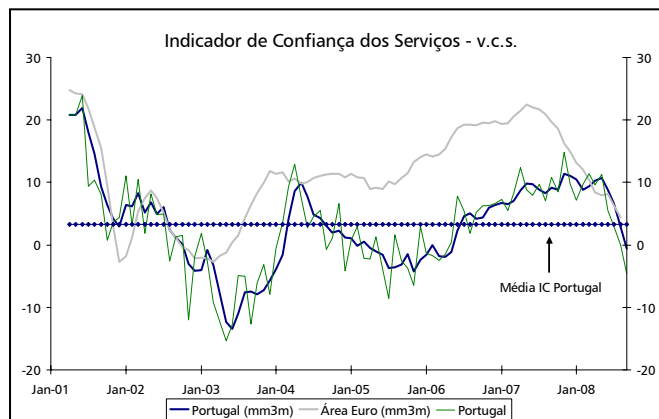
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu de forma significativa nos últimos quatro meses. A evolução em Setembro deveu-se à diminuição dos SRE de todas as componentes, mais intensa no caso das apreciações sobre a evolução da actividade da empresa. O SRE desta última variável diminuiu fortemente nos últimos três meses, e principalmente em Setembro, também atingindo o mínimo desde Maio de 2006. As apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas têm vindo a agravar-se continuamente desde Fevereiro, com maior intensidade nos últimos quatro meses, atingindo o valor mais baixo desde o início de 2006. O SRE das perspectivas de procura diminuiu nos últimos quatro meses, passando a situar-se abaixo da média da série.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das apreciações relativas ao volume de vendas recuperou ligeiramente, interrompendo o movimento descendente iniciado em Janeiro de 2008. As opiniões sobre a evolução recente do emprego apresentaram um andamento descendente nos últimos cinco meses, registando o valor mais baixo dos últimos três anos. O SRE das expectativas sobre a evolução do emprego diminuiu em Setembro, anulando o aumento verificado em Agosto. O SRE das perspectivas quanto à evolução dos preços diminuiu nos últimos quatro meses, registando o mínimo do último ano.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões voltou a apresentar em Setembro um maior número de variáveis com evolução desfavorável. Note-se que seis das onze divisões cobertas apresentaram evoluções negativas, particularmente intensas na sua maioria, em todas as variáveis inquiridas. Dentro destas, refira-se que as divisões de "Alojamento e restauração" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares" já tinham apresentado este comportamento nos três meses anteriores. Com evoluções positivas em todos os indicadores destaque-se a divisão de "Transportes aéreos", à semelhança do sucedido nos dois meses anteriores. Adicionalmente, apenas os "Correios e telecomunicações" apresentaram uma maioria de variáveis com evoluções positivas em Setembro.

Próximo destaque será divulgado no dia 30 de Outubro de 2008.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	6,9	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15,8	11,1	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7,7	7,5	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-89	7,5	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	3,2	7,0	-13,5	Jun-03	21,9	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,1	8,6	-17,5	Jul-03	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	11,3	5,1	-2,6	Jun-03	20,9	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	0,5	9,9	-21,8	Jun-03	24,2	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-0,2	6,8	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,4	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-1,6	8,3	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-5,8	12,7	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,7	11,2	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-8,2	15,8	-36,8	Jul-08	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	15,6	10,9	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	14,9	11,8	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	18,2	13,4	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,3	5,0	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	6,7	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	14,8	7,5	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-25,7	16,0	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-41,4	18,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-10,0	14,9	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-22,4	12,3	-47,2	Jul-08	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-7,9	9,1	-31,2	Jul-08	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,3	15,0	-50,2	Jul-08	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	31,0	19,6	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-35,5	10,4	-59,4	Dez-07	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,3	1,6	-1,1	Mai-03	5,0	Jan-89
	Set-07	Abr-08	Mai-08	Jun-08	Jul-08	Ago-08	Set-08
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-1,9	-3,1	-5,6	-7,9	-8,8	-7,7	-8,3
2 Procura Global (a)	-5,7	-9,0	-16,0	-23,7	-25,0	-20,0	-16,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	3,0	4,3	5,7	5,3	5,7	3,3	0,3
4 Stocks de produtos acabados (a)	3,0	4,7	6,3	5,3	7,0	6,3	8,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	9,2	10,2	10,7	8,8	6,6	2,8	-0,5
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	2,5	2,4	2,9	4,8	1,7	-3,0	-8,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	15,7	16,5	18,1	15,1	14,7	12,9	10,9
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	9,4	11,8	11,2	6,6	3,4	-1,4	-4,1
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-7,5	-6,0	-6,8	-9,4	-11,3	-12,0	-11,6
10 -Comércio por Grosso (b)	-2,5	-2,0	-2,8	-5,2	-6,5	-7,0	-6,3
11 -Comércio a Retalho (b)	-13,6	-11,0	-11,7	-14,6	-17,3	-18,2	-18,1
12 Actividade no Mês (b)	-16,9	-19,5	-20,6	-22,8	-25,3	-25,7	-25,2
13 - Comércio por Grosso (b)	-8,2	-9,7	-11,3	-14,9	-16,1	-17,2	-16,4
14 - Comércio a Retalho (b)	-27,6	-31,7	-32,3	-32,7	-36,8	-36,1	-36,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	0,7	7,3	7,9	3,0	-0,3	-3,4	-2,5
16 - Comércio por Grosso (b)	4,5	5,6	6,5	4,5	3,2	1,5	1,9
17 - Comércio a Retalho (b)	-4,1	9,4	9,8	1,1	-4,6	-9,6	-8,0
18 Nível de Existências em Armazém (b)	6,1	5,8	7,7	8,3	8,3	6,8	7,1
19 - Comércio por Grosso (b)	3,7	1,9	3,7	5,3	6,6	5,2	4,6
20 - Comércio a Retalho (b)	9,0	10,7	12,7	12,2	10,4	8,8	10,3
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-38,7	-36,7	-35,8	-36,5	-37,7	-39,2	-40,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-58,0	-56,3	-54,7	-55,7	-56,7	-58,3	-59,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-19,3	-17,0	-17,0	-17,3	-18,7	-20,0	-21,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-35,5	-41,8	-43,4	-44,8	-47,2	-45,3	-43,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-15,7	-25,2	-27,6	-29,2	-31,2	-28,2	-25,1
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-27,0	-40,2	-42,6	-44,9	-50,2	-47,0	-42,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	42,7	45,2	46,1	47,5	49,7	48,9	48,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-56,7	-56,5	-57,4	-57,9	-57,8	-57,0	-56,7
29 Indicador de Clima Económico****	1,3	1,2	1,2	0,7	0,4	0,2	0,1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2007(2)	Tx. de represent. Setembro 2008
Indústria Transformadora	1019	84,3%	91,7%
Construção e Obras Públicas	1007	72,4%	83,4%
Comércio	1109	79,2%	90,5%
Serviços	963	77,1%	86,4%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2007(2)	Tx. de resposta Setembro 2008
Consumidores	2098	85,7%	90,9%

(1) Em Dezembro de 2007

(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.